

Way to Go! 3 (2018)

Traduções dos textos da seção *Reading*

Unit 1, p. 24

Nova Era de Política Racial do Brasil

Uma última razão para reexaminar as relações raciais brasileiras é discuti-las no contexto das mudanças súbitas e dramáticas no pensamento racial brasileiro. Essa nova fase se reflete principalmente no novo reconhecimento do racismo e nas tentativas do governo de repará-lo.

A questão racial no Brasil ocupa agora o centro da agenda política social. Conseqüentemente, o interesse público pelas raças disparou. Pela primeira vez na história do Brasil, as políticas sociais começaram a promover explicitamente a integração social de negros e mulatos. Tais políticas não buscam apenas eliminar ou minimizar a pobreza material, mas também se esforçam para eliminar ou reduzir discriminações de classe, raça, gênero e outras que impedem os cidadãos de ter acesso à justiça social. Isso inclui tanto as políticas universais que abrangem toda a população ou a população pobre, quanto as políticas particularistas que combatem a discriminação e promovem grupos de pessoas que foram excluídos por suas características particulares, incluindo a raça. Os projetos dessas políticas variam muito, mas juntas elas procuram tratar de uma ampla gama de exclusões sociais que se manifestam economicamente, psicologicamente, politicamente e culturalmente. Essa mudança é um marco no pensamento racial brasileiro, assim como a antiga transição ideológica brasileira da supremacia branca para a democracia racial.

De fato, a ideia de ações afirmativas ou políticas criadas especificamente para negros e mulatos soa bastante estranha e deslocada no contexto brasileiro. Na verdade, toda essa ideia parecia absurda e extremamente improvável há alguns anos. O Brasil foi um dos primeiros Estados multirraciais a fazer algo sobre a questão racial, mas era evidente que sua democracia racial continuava a privilegiar os brancos em detrimento dos não-brancos, tal como aconteceu durante a maior parte de sua história de supremacia branca. Agora que essas políticas estão realmente sendo implementadas, os políticos brasileiros são acusados de impor as políticas dos EUA. Por que o Brasil iria querer tais políticas? Os opositores afirmam que a realidade brasileira é diferente da realidade dos Estados Unidos e tais políticas teriam uma eficácia limitada. Mas o Brasil tem uma alternativa às políticas de conscientização racial americanas? À medida que o Estado brasileiro começa, pela primeira vez em sua história, a usar de forma explícita a questão da raça para promover os negros, que conseqüências podem ser esperadas?

Unit 2, p. 38

Aprendendo com os arrependimentos

"Se eu soubesse o que sei agora". Quantas vezes eu ouço essa frase sendo repetida por aqueles que se lamentam das oportunidades perdidas e dos arrependimentos.

Jane lamenta ter abandonado a faculdade para se casar. "Eu gostaria de ter tido uma educação melhor e de ter me tornado alguma coisa. Agora que meus filhos estão mais velhos, estou entediada. Eu gostaria de ter seguido uma carreira importante, mas agora é tarde demais", lamenta.

Rick se arrepende de ter escolhido o caminho mais fácil. "Eu comecei a trabalhar com meu pai logo após a faculdade. Financeiramente, eu não tenho queixas. Mas eu tenho a dura sensação de que eu teria me tornado alguém especial se tivesse tido a coragem de seguir meu próprio caminho naquela época. "

Arrependimentos como esses podem se tornar um lembrete constante de "o que poderia ter sido". Mas não precisa ser assim. Arrependimentos também podem inspirar e incentivar uma nova oportunidade. Veja como isso pode acontecer:

Conquiste suas emoções negativas. As pessoas costumam imaginar que elas teriam feito as coisas de maneira diferente se soubessem o que iria acontecer. No entanto, o fator decisivo em sua tomada de decisão costuma ser a emoção, e não falta de informação. Jane ainda poderia conseguir seu diploma universitário, se ela não estivesse com medo de o compromisso ser demais para ela. Ao refletir sobre seu passado, ela reconhece que o fato de se sentir sobrecarregada foi a razão que a fez deixar os estudos anos atrás. Se Jane quer aprender com seus arrependimentos, ela precisa lidar com seus medos de uma forma diferente desta vez.

Use seus arrependimentos para se motivar a tomar atitudes diferentes. Rick pode se motivar a fazer algo diferente agora, em vez de simplesmente ficar lamentando sua antiga decisão. Talvez ele possa mudar o rumo do negócio, iniciar uma segunda carreira, ou trilhar em um campo completamente diferente. Ficar remoendo seus arrependimentos é uma forma passiva de se viver; usar seus arrependimentos para dar uma vida melhor para si mesmo é forma positiva e ativa de se viver.

Antecipe arrependimentos futuros antes de tomar decisões importantes. Se Jane decidir voltar para a faculdade, seria bom para ela antecipar o que pode fazê-la se arrepender dessa decisão também. Se seu objetivo é ter uma carreira próspera, ela deve escolher um curso adequado. Escolher os cursos mais fáceis (que seria o seu padrão típico) provavelmente resultaria em mais um arrependimento.

Use seus arrependimentos para aprender mais sobre o que é importante para você. Rick imagina que ele poderia ter se tornado um músico se não tivesse ido para o negócio de seu pai. Mas ele convenientemente ignora como a música pode desempenhar um papel na sua vida agora. Muitas vezes as pessoas acreditam que é tarde demais para fazer qualquer mudança. Não é verdade, a menos que você se fixe na ideia de que: deveria ter sido de certa forma naquela época, então não há nada que você possa fazer sobre isso agora.

Muitas pessoas se arrependem de decisões que tomaram ou oportunidades que perderam. Mas só alguns fazem o "faria, poderia, deveria" funcionar. Você pode ser uma dessas pessoas! Nunca é tarde demais para usar seu arrependimento como um catalisador para renovar a sua vida.

"Faça o 'faria, poderia, deveria' funcionar para você."

Unit 3, p. 57

Sobre a Equipe Hoyt

Os Primeiros Anos

Rick nasceu em 1962 para Dick e Judy Hoyt. Como resultado da privação de oxigênio para o cérebro de Rick no momento de seu nascimento, Rick foi diagnosticado com paralisia cerebral tetraplégica espástica. Os médicos aconselharam Dick e Judy a internar Rick porque não havia nenhuma chance de ele se recuperar e pouca esperança de que Rick vivesse uma vida "normal". Esse foi apenas o começo da busca de Dick e Judy pela inclusão de Rick na comunidade.

Dick e Judy logo perceberam que, apesar de Rick não conseguir andar ou falar, ele era bastante esperto e seus olhos seguiam os pais pelo cômodo. Eles lutaram para integrar Rick no sistema público de ensino, fazendo os administradores enxergarem além das limitações físicas de Rick.

Com US\$ 5.000 em 1972 e um grupo qualificado de engenheiros da Universidade Tufts, um computador interativo foi construído para Rick. Esse computador consistia em um cursor usado para destacar cada letra do alfabeto. Quando a letra que Rick quisesse fosse destacada, ele conseguiria selecioná-la com um simples toque de sua cabeça em uma peça ligada a sua cadeira de rodas. Quando o computador chegou em sua casa, Rick surpreendeu a todos com suas primeiras palavras. Em vez de dizer: "Oi, mamãe", ou "Oi, pai," as primeiras palavras "faladas" de Rick foram: "Vai, Bruins!". O Boston Bruins* estava nas finais da Copa Stanley daquela temporada. Estava claro a partir daquele momento que Rick adorava esportes e acompanhava os jogos como qualquer outra pessoa.

Em 1975, aos 13 anos, Rick foi finalmente admitido na escola pública. Após o ensino médio, Rick frequentou a Universidade de Boston e se formou em Educação Especial em 1993.

O começo da Equipe Hoyt

Na primavera de 1977, Rick disse ao pai que queria participar de uma corrida beneficente de 5 milhas para um jogador de lacrosse** que havia ficado paralisado em um acidente. Longe de ser um corredor de longa distância, Dick concordou em empurrar Rick em sua cadeira de rodas e eles correram as 5 milhas. Naquela noite, Rick disse a seu pai: "Pai, quando estou correndo, parece que não sou deficiente."

Isso foi apenas o início do que viria a se tornar mais de 1.000 corridas concluídas, incluindo maratonas, duatlons e triatlons (6 deles sendo competições Ironman).

Perguntaram a Rick uma vez, se ele pudesse dar a seu pai alguma coisa, o que seria? Rick respondeu: "A coisa que eu mais queria é que meu pai se sentasse na cadeira e eu pudesse empurrá-lo uma vez".

* Boston Bruins é um time de hóquei no gelo sediado em Boston, Massachusetts, EUA.

** Lacrosse é um esporte americano jogado com uma bola de metal pequena e sólida e um bastão de cabo longo chamado de crosse ou lacrosse.

Unit 4, p. 72

Expectativas dos pais: o que meus pais queriam que eu fosse eu quando crescesse

The Huffington Post Canada, Publicado em 30/08/2012 às 17:11

Atualizado em 31/08/2010 às 14:24

Seus pais gostam do seu trabalho?

Pode soar como uma pergunta boba - afinal de contas, é você que está no seu trabalho todos os dias, não eles - mas acontece que as expectativas dos seus pais sobre o que você deveria fazer poderia ter tido um maior impacto em sua escolha profissional do que você acredita.

Por mais que os pais realmente só queiram que seus filhos sejam felizes, eles também não podem deixar de ser humanos e colocar algumas expectativas sobre os filhos.

Perguntamos a diferentes profissionais do Canadá sobre suas lembranças a respeito das expectativas dos pais e fomos alegremente surpreendidos ao

descobrir que as expectativas variavam de "ser médico" até "tocar piano sempre vai pagar as contas." O que seus pais querem que você seja?

Segurança

Meus sogros sempre disseram ao meu marido e aos irmãos dele para encontrar algo que gostassem de fazer e, em seguida, encontrar uma maneira de ser pago para fazer aquilo. Três deles conseguiram usar o seu amor por computadores para construir uma carreira.

Para a minha irmã e eu, nosso pai sempre nos incentivou a encontrar uma carreira que fosse capaz de nos sustentar para que não tivéssemos que depender de homem algum. Não me lembro de nenhuma discussão sobre encontrar algo que realmente gostasse de fazer. :)

- *Michelle Edwards-Boldt, Gerente Executiva, Embaixadora Cultural*

Diploma

Tudo o que meus pais queriam era que eu entrasse na faculdade e terminasse o curso. Aos olhos da minha mãe isso me faria ser "alguém". Eu fui a primeira pessoa da família a fazer faculdade, então qualquer coisa além disso seria um bônus! O fato de eu ter um título de diretora lhe dá direito de se gabar o suficiente para uma vida inteira!

-*Marieta Mendoza, Diretora, Recursos Humanos*

Exército, não

Meus pais ficaram arrasados quando entrei no Exército, situação que foi agravada pelo fato de eu precisar da assinatura deles, já que tinha apenas 17 anos. Desolados mas querendo ser solidários, eles assinaram. Anos mais tarde, quando comecei a estudar jornalismo, minha mãe me disse que, quando era jovem, ela sempre quis ser jornalista, mas que nunca foi capaz de ir atrás de seu sonho. Ela nunca havia compartilhado esse fato comigo até então.

-*Pablo Richard Fernandez, Editor de Notícias*

Executiva

Minha mãe queria que eu me tornasse advogada, ou executiva, ou diretora de alguma coisa. Eu fiz o papel de advogada em uma peça de teatro na escola, o que deixou minha mãe muito orgulhosa, e eu me tornei uma executiva muito cedo, fazendo várias coisas, desde trabalhar em um banco até gerenciar uma equipe. Hoje trabalho com vendas e acho que ela ficaria muito orgulhosa de mim.

Meu pai sempre me disse para fazer o que me deixa feliz e seguir meu coração. Tentei combinar os seus bons conselhos com fazer o meu melhor todos os dias.

-*Maryse Huet, Executiva de Contas*

Unit 5, p. 92

A floresta amazônica, que abrange cerca de 2,7 milhões de milhas quadradas (7 milhões de quilômetros quadrados), é a maior floresta tropical do mundo. Localizada principalmente no Brasil, a floresta amazônica representa mais de 20 por cento de todas as florestas tropicais do mundo. Conhecida no Brasil como “selva”, a floresta tropical é um grande sítio de diversidade biológica, repleto de plantas e animais, tanto familiares quanto exóticos. Segundo estimativas, pelo menos metade de todas as espécies é encontrada em florestas tropicais, mas muitas dessas espécies ainda não foram identificadas. As florestas tropicais possuem muitos recursos valiosos, incluindo o cacau (chocolate), castanhas, especiarias, madeiras raras e extratos de plantas usados para fazer medicamentos. Alguns medicamentos utilizados no tratamento de câncer e doenças cardíacas vêm de plantas encontradas apenas em florestas tropicais. Mas a intervenção humana - exploração madeireira, mineração e o desmatamento de terra para plantações e pastagem - tem colocado as florestas tropicais em grande risco. No Brasil, estradas construídas no meio da floresta tropical, abriram caminho para os agricultores, que derrubam a floresta para explorar um solo muito pobre em nutrientes, que sustenta a agricultura por alguns poucos anos. A floresta geralmente é desmatada por um método chamado de corte-e-queima, o que contribui para o aquecimento global, liberando grandes quantidades de dióxido de carbono na atmosfera.

FLORESTAS TROPICAIS:

FATOS E NÚMEROS

- As florestas tropicais cobrem 6 por cento da superfície da Terra, mas são o lar de metade das espécies do planeta.
- A temperatura média mensal é de 68° a 82° F (20° a 28° C).
- A precipitação média anual é de 5 - 33 pés (1,5 a 10 m).
- As árvores nas florestas tropicais podem crescer até 200 pés (60 m) de altura.
- A maioria dos nutrientes nas florestas tropicais é armazenada na vegetação, em vez do solo, que é muito pobre.
- Algumas das madeiras mais valiosas do planeta, como teca, mogno, pau-rosa, e sândalo, crescem em florestas tropicais.
- Até 25 por cento de todos os medicamentos incluem produtos originários das florestas tropicais.
- Florestas tropicais absorvem dióxido de carbono e liberam oxigênio.
- O desmatamento das florestas tropicais contribui para as alterações climáticas.
- Estima-se que 100 acres (40 ha*) de florestas tropicais são perdidos a cada minuto.
- O Brasil perde 10,6 milhões de acres (4,3 milhões ha) de florestas tropicais anualmente, mas a Nigéria, na África, tem o maior índice de desmatamento - mais de 11 por cento ao ano.

=> BICHO PREGUIÇA, esse animal de três dedos passa a maior parte de sua vida no alto das árvores. É uma das muitas espécies incomuns de animais que vivem nas florestas da Bacia Amazônica.

=> A DENSA VEGETAÇÃO DA FLORESTA TROPICAL contrasta nitidamente com as águas barrentas de um dos muitos rios tributários do Amazonas. Embora

aparentemente interminável, a floresta no Brasil diminui quase 15.000 acres (6.070 ha) por dia.

=> CORTE-E-QUEIMA é um método utilizado nos trópicos para limpar a terra para a agricultura. Mas o solo é pobre em nutrientes, e as plantações duram pouco.

* ha é o símbolo de hectare, que corresponde a 10.000 metros quadrados.

Unit 6, p. 106

O que é a compulsão por compras?

Noções básicas sobre a compra compulsiva

Por Elizabeth Hartney, Guia About.com, atualizado em 15 julho de 2011

O conteúdo do guia sobre doenças e distúrbios de saúde do About.com é revisado pelo Conselho de Revisão Médica

A onimania, compras compulsivas (ou o que é mais comumente referido como compulsão por compras), é talvez o vício comportamental mais reforçado socialmente.

Estamos cercados por publicidade nos dizendo que comprar nos fará felizes. Somos encorajados por políticos a comprar a fim de estimular a economia. E todos nós queremos ter o que aqueles ao nosso redor têm - o consumismo tornou-se uma medida do nosso valor social.

Embora o consumismo generalizado tenha aumentado nos últimos anos, a compulsão por compras não é um problema novo. Ele foi reconhecido no início do século XIX e apontado como um transtorno psiquiátrico no início do século XX.

Quase todo mundo faz compras, mas acredita-se que apenas cerca de 6% da população dos EUA tem compulsão por compras. Geralmente tendo seu início no final da adolescência e início da idade adulta, a compulsão por compras muitas vezes ocorre junto de outras doenças, incluindo distúrbios de humor e de ansiedade, dependência química, distúrbios alimentares, outros transtornos de controle dos impulsos e transtornos de personalidade.

Compras normais versus Compulsão por compras

Então, qual a diferença entre compras normais, extravagâncias ocasionais e compulsão por compras? Tal como acontece com todos os vícios, as compras se tornam a principal forma de as pessoas lidarem com o stress e elas chegam ao ponto de comprarem excessivamente mesmo quando isso claramente tem um impacto negativo em outras áreas de sua vida. Assim como em outros vícios, as finanças e os relacionamentos são prejudicados, mas o compulsivo por compras se sente incapaz de parar ou mesmo de controlar seus gastos.

A controvérsia da compulsão por compras

Como outros vícios comportamentais, a compulsão por compras é uma ideia controversa. Não há um consenso entre os profissionais sobre o fato da compulsão por compras ser considerada um transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), um transtorno de controle dos impulsos (como o vício em jogo), um transtorno de humor (como a depressão) ou um vício. Sugere-se que, assim como a cleptomania (roubo compulsivo) e o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP), a compulsão por compras seja vista como um transtorno de espectro impulsivo-compulsivo.

Como a compulsão por compras se assemelha a outros vícios?

Existem várias características em comum entre a compulsão por compras e outros vícios. Assim como em outros vícios, os compulsivos por compras se preocupam com as compras e dedicam tempo e dinheiro nessa atividade. Compras reais são importante para o processo de compulsão por compras; ver vitrines não constitui um vício, e o padrão de dependência é impulsionado pelo processo de gastar dinheiro.

Como acontece com outros vícios, o vício em compras é altamente ritualizado e segue um padrão tipicamente viciante de pensamentos sobre compras, planejamento de viagens para fazer compras, e do próprio ato de compra, muitas vezes descrita como uma atividade que dá prazer, ou mesmo a sensação de êxtase, e alivia sentimentos negativos. Por fim, o consumista fica sem dinheiro, e se sente decepcionado.

E se eu tiver uma compulsão por compras?

Felizmente, embora ainda não muito pesquisada, a compra compulsiva parece responder bem a uma variedade de tratamentos, incluindo medicamentos, livros de autoajuda, grupos de autoajuda, aconselhamento financeiro e terapia cognitivo-comportamental (TCC). Deve-se ressaltar, no entanto, que, embora alguns medicamentos sejam promissores, os resultados variam, de modo que eles não devem ser considerados como um tratamento único ou seguro.

Unit 7, p. 126

Jane Eyre

(Charlotte Brontë)

Jane Eyre é uma jovem órfã criada pela Sra. Reed, sua tia rica e cruel. Um dia, como punição por brigar com seu desrespeitoso primo John Reed, a tia de Jane a prende no quarto vermelho, o quarto em que o tio de Jane, tio Reed, havia morrido. Enquanto presa, Jane, acreditando ter visto o fantasma de seu tio, grita e desmaia. Ela acorda e se vê sob os cuidados do cordial servo Bessie e do gentil farmacêutico Sr. Lloyd, que sugere à Sra. Reed que Jane seja mandada para a escola.

Na escola Lowood, Jane descobre que sua vida está longe de ser ideal. O diretor da escola é o Sr. Brocklehurst, um homem cruel, hipócrita, e insolente. Em Lowood, Jane faz amizade com uma jovem chamada Helen Burns, cuja atitude em relação aos pesares da escola é tanto útil quanto desagradável para Jane. Uma enorme epidemia de tifo arrasa Lowood, e Helen morre. Depois de um grupo de senhores mais simpáticos tomar o lugar de Brocklehurst, a vida de Jane melhora drasticamente. Ela fica mais de oito anos em Lowood, seis como estudante e dois como professora.

Depois de dar aulas por dois anos, Jane aceita um emprego de governanta. O empregador de Jane é um homem chamado Rochester, por quem Jane se apaixona secretamente. Uma noite, ela salva Rochester de um incêndio, que ele alega ter sido iniciado por um servo embriagado. Rochester pede Jane em casamento e ela aceita.

O dia do casamento chega, e enquanto Jane e o Sr. Rochester se prepararam para trocar seus votos, a voz do Sr. Mason grita que Rochester já tem uma esposa, Bertha. Mason se apresenta como seu irmão. O Sr. Mason afirma que Bertha, com quem Rochester se casou na Jamaica quando era jovem, ainda está viva. Rochester não nega as alegações de Mason, mas explica que Bertha enlouqueceu e ele a mantém escondida. Bertha foi a real causa do incêndio misterioso no início da história. Sabendo que é impossível ficar com Rochester, Jane foge.

Pobre e faminta, Jane é forçada a dormir na rua e pedir comida. Por fim, três irmãos - Mary, Diana, e Sto. John Rivers - a acolhem. Sto. John a surpreende um dia, ao declarar que seu tio, John Eyre, havia morrido e deixado uma grande fortuna. Quando Jane pergunta como ele soube da notícia, ele revela que Jane e os Rivers são primos.

Sto. John decide viajar para a Índia como missionário, e ele pede a Jane para acompanhá-lo - como sua esposa. Jane se recusa a casar com seu primo, porque ela não o ama. Jane se dá conta de que ela não pode abandonar para sempre o homem que ela realmente ama. Ela corre para a casa de Rochester e descobre que a casa foi queimada por Bertha Mason, que perdeu a vida no incêndio. Rochester salvou os servos, mas perdeu a visão e uma de suas mãos. Jane vai para a nova residência de Rochester.

Rochester e Jane reconstróem sua relação e logo se casam. No final de sua história, Jane escreve que ela está casada por dez felizes anos e que ela e Rochester desfrutam de perfeito equilíbrio em sua vida juntos. Ela diz que, após dois anos de cegueira, Rochester recuperou a visão em um olho e foi capaz de se ver o seu primeiro filho nascer.

Unit 8, p. 140

Como você se apaixona?

Robin Dunbar
Professor de psicologia evolucionista

O que acontece quando nos apaixonamos é provavelmente uma das coisas mais difíceis de se explicar em todo o universo. É algo que fazemos sem pensar. Na verdade, se pensamos muito sobre isso, geralmente acabamos fazendo tudo errado e entramos em uma terrível confusão.

Isso porque quando você se apaixona, o lado direito do seu cérebro trabalha muito. O lado direito é a parte que parece ser especialmente importante para as nossas emoções. A linguagem, por outro lado, é quase completamente produzida pelo lado esquerdo do cérebro. E esta é uma razão por que achamos tão difícil falar sobre os nossos sentimentos e emoções: as áreas da linguagem no lado esquerdo não conseguem enviar muito bem as mensagens para as áreas emocionais do lado direito. Então ficamos presos nas palavras, incapazes de descrever nossos sentimentos.

Mas a ciência nos permite dizer um pouco sobre o que acontece quando nos apaixonamos. Em primeiro lugar, sabemos que o amor realmente gera grandes mudanças na forma como nos sentimos. Sentimo-nos leves e emotivos. Podemos ficar felizes e chorar de alegria ao mesmo tempo. De repente, algumas coisas não importam mais e a única coisa que nos interessa é estar perto da pessoa por quem nos apaixonamos.

Hoje em dia temos máquinas de scanner que nos permitem ver o cérebro de uma pessoa em funcionamento. Diferentes partes do cérebro acendem na tela, de acordo com o que o cérebro está fazendo. Quando as pessoas estão apaixonadas, as partes do cérebro que controlam as emoções estão muito ativas, e se acendem. Mas outras partes do cérebro que são responsáveis por um pensamento mais sensato ficam muito menos ativas do que o normal. Então, as partes do cérebro que normalmente dizem “Não faça isso, porque seria uma loucura!” são desligadas, e as partes que dizem “Oh, isso seria adorável!” são ligadas.

Por que isso acontece? Uma das razões é que o amor libera certas substâncias químicas no nosso cérebro. Uma delas é chamada dopamina e ela nos dá uma sensação de excitação. Outra é chamada ocitocina e parece ser responsável pela sensação de leveza e aconchego que sentimos quando estamos com a pessoa amada. Quando essas substâncias são liberadas em grandes quantidades, elas vão para partes do cérebro que são particularmente responsivas a elas.

Mas tudo isso não explica por que você se apaixona por uma determinada pessoa. E isso é parte de um mistério, já que não parece haver nenhuma boa razão para as nossas escolhas. Na verdade, parece ser tão fácil se apaixonar por uma pessoa depois que você se casou com ela quanto antes de se casar, o que parece ser o caminho contrário. E aqui está outra coisa estranha. Quando estamos apaixonados, podemos nos enganar e pensar que a outra pessoa é perfeita. Claro, ninguém é realmente perfeito. Mas quanto mais perfeito considerarmos um ao outro, mais tempo o nosso amor vai durar.